

A vibrant garden path with various colorful plants and flowers. The path is made of stone tiles and is surrounded by a variety of plants, including purple, red, yellow, and green foliage. A wooden bench is visible on the left side of the path.

Revista

O CAMINHO

Atmosfera espiritual

Março - 2020

*Edição Especial da *Revista**

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4
HOMENAGEM À MULHER

6
ESTUDO
Atmosfera espiritual

9
REFLEXÃO
A perda irremediável

11
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
*Aquele que se eleva
será rebaixado*

13
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Yvonne do Amaral Pereira

16
NA PRATELEIRA

17
BAZAR RECANTO DE MARIA

18
ENSINAMENTOS
*Um estranho caso de suicídio
por D. Yvonne Pereira*

22
UM JEITO DE SER FELIZ
Juízos

26
REFORMA ÍNTIMA
SEM MARTÍRIO
Só o Bem repara o mal

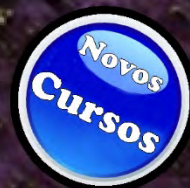
30
AGENDA ESPÍRITA

37
ARTIGO
Ilumine seu tempo na Terra

40
ARTIGO
*O Livre Arbítrio segundo o
Espiritismo*

43
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

47
PRECE PARA AS MULHERES



PROGRAMAÇÃO DO MÊS - MARÇO DE 2020

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
03	20:00	MUNDO NORMAL, PRIMITIVO E SUAS DIVERSAS ORDENS DE ESPÍRITOS (LE 2ª par. cap. I).	FELICIANO MESQUITA	LE 2ª par. cap. I Q 84 a 87, 96 a 99; ESE cap. XII it 5 e 6, cap. XXI it 7, cap. XXIII it 7 e 8; LM 2ª par. cap. IV it 74, cap. VI it 100, cap. XXI it 232, cap. XXIV it 262 a 268.
10	20:00	ESCALA ESPÍRITA E A PROGRESSÃO DOS ESPÍRITOS (LE 2ª par. cap. I).	MARCOS JOÃO COSTA DA SILVA	LE 2ª par. cap. I Q 100 a 131; ESE cap. XIII it 12 e 17, cap. XVI it 7, cap. XXIII it 6; RE MAI/NOV/1860, FEV/1858; OP 1ª par. cap. III, 2ª par.
17	20:00	BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO (ESE cap. VII).	LUIZ EDUARDO MOURÃO	ESE cap. VII, cap. XII it 8, cap. X it 14, cap. XV it 3 a 5, cap. XXV it 5, cap. XXVII it 3, 4 e 14, cap. XXVIII; RE FEV/1862; Mt. 5: 3; C perg. 313.
24	20:00	O JUGO LEVE (ESE cap. VI).	JORGE JOSÉ CARDOSO	ESE cap. VI; Mt. 11: 28-30.
31	20:00	JUSTIÇA DA REENCARNAÇÃO (LE 2ª par. cap. IV).	MARIA EUGÊNIA CASTELO BRANCO	LE 2ª par. cap. IV Q 171, 194 a 196 e 199, cap. V Q 222; CI 2ª par. cap. VIII; ESE cap. IV it 10, 25 e 26, cap. XIV it 9; QE cap. III it 133 a 135; OP 1ª par.; RE OUT/NOV/1858.

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
05	15:00	A IMPORTÂNCIA DA MULHER NO ESPIRITISMO.	SÉRGIO DAEMON	ESTUDO DOUTRINÁRIO.
05	20:00	A IMPORTÂNCIA DA MULHER NO ESPIRITISMO.	EDMARA SILVEIRA LUZ	ESTUDO DOUTRINÁRIO.
12	15:00	PROVAS VOLUNTÁRIAS. O VERDADEIRO CILÍCIO (ESE cap. V).	TEREZINHA LUMBRERAS	LE 4ª par. cap. I Q 951; ESE cap. V it 26, cap. X it 7 e 8; OE cap. 44.
12	20:00	PROVAS VOLUNTÁRIAS. O VERDADEIRO CILÍCIO (ESE cap. V).	MARISTELA SANTOS	LE 4ª par. cap. I Q 951; ESE cap. V it 26, cap. X it 7 e 8; OE cap. 44.
19	15:00	ALMA E MATERIALISMO (LE 2ª par. cap. II).	FÁTIMA CRISTINA DE MOURA LOURENÇO	LE Intr. it 2, 6 e 13, 2ª par. cap. II Q 134 a 148, cap. III Q 149 a 153, cap. IV Q 190 e 203, cap. V Q 222, cap. VI Q 224 e 257, cap. VIII Q 455, cap. IX Q 460 e 474, 3ª par. cap. I Q 620, 4ª par. cap. II Q 965 e 973; LM 1ª par. cap. I it 1 a 6, cap. IV it 50 e 51, 2ª par. cap. I it 53 e 54; CI 1ª par. cap. II it 10; GEN cap. I it 30; QE cap. III it 144 a 162; RE MAI/SET/1863.
19	20:00	ALMA E MATERIALISMO (LE 2ª par. cap. II).	RICARDO CUNHA	LE Intr. it 2, 6 e 13, 2ª par. cap. II Q 134 a 148, cap. III Q 149 a 153, cap. IV Q 190 e 203, cap. V Q 222, cap. VI Q 224 e 257, cap. VIII Q 455, cap. IX Q 460 e 474, 3ª par. cap. I Q 620, 4ª par. cap. II Q 965 e 973; LM 1ª par. cap. I it 1 a 6, cap. IV it 50 e 51, 2ª par. cap. I it 53 e 54; CI 1ª par. cap. II it 10; GEN cap. I it 30; QE cap. III it 144 a 162; RE MAI/SET/1863.
26	15:00	BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO (ESE cap. VII).	MARIA APARECIDA PAULA PEIXOTO	ESE cap. VII, cap. XII it 8, cap. X it 14, cap. XV it 3 a 5, cap. XXV it 5, cap. XXVII it 3, 4 e 14, cap. XXVIII; RE FEV/1862; Mt. 5: 3; C perg. 313.
26	20:00	BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO (ESE cap. VII).	JOÃO SILVA DOS SANTOS	ESE cap. VII, cap. XII it 8, cap. X it 14, cap. XV it 3 a 5, cap. XXV it 5, cap. XXVII it 3, 4 e 14, cap. XXVIII; RE FEV/1862; Mt. 5: 3; C perg. 313.

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / LM - O Livro dos Médiuns / CI - O Céu e o Inferno / GEN - A Gênese / QE - O que é o espiritismo / OP - Obras Póstumas / RE - Revista Espírita / C - O Consolador / OE - Opinião Espírita / Mt. - Mateus / cap. - capítulo / Intr - introdução / Conc - Conclusão / it - item / Q - Questão / n° - número / par. - parte / pag. - Página / perg. Pergunta.



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
 Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br





HOMENAGEM À MULHER

Há mulheres que são especiais.

Em dadas circunstâncias, parecem princesas ou mesmo rainhas, pois encantam, fascinam e mostram ter poderes de tal modo expressivos, diante dos quais dobramos a cerviz.

Há ocasiões em que são como administradoras ou economistas, quando se põem a organizar a vida do lar, seus movimentos e despesas, tudo aquilo que se compra e o que se põe na mesa para a fruição de todos. Conseguem, muitas vezes, ajuntar alguma quantia que sobra para momentos mais difíceis.

Quantas vezes se mostram como agentes de disciplina? Alteiam a voz, como quem dá voz de comando, ordenam, impactam com o tipo de inflexão que utilizam e põem, dessa maneira, tudo e todos em seus devidos lugares dentro de casa.

São quais colegas, quais colegiais, variadas vezes. Envolvem-se com os petizes, brincam, jogam com eles; riem-se deles e com eles, até o momento justo de estancar a brincadeira.

Mulheres há que se tornam médicas ou enfermeiras diante das necessidades dos seus filhos. Acolhem-nos, preparam-lhes poções e chás diversos e, muitas vezes contrariando as instruções formais, dão-lhes xaropes e pastilhas. Se enfermos, banham-nos, põem-nos em nossos leitos, recobrem-nos, acalentam e vigiam, dias ou noites, dias e noites, até que retornemos à saúde.

Mas, dentre essas mulheres incríveis e especiais de verdade temos aquelas que reúnem todas essas habilidades: são mestras, são agentes disciplinares; são administradoras e economistas, enfermeiras, psicólogas e médicas. São cozinheiras, lavadeiras, artesãs e fiandeiras. Conseguem ser governantas e serviçais e chegam a ser santas.

Essas almas geniais de mulheres são alimentadas pelo estranho ideal de sempre entender de atender e de sempre servir. São companheiras próximas dos anjos, servidoras de Deus e mensageiras da vida. São nossas fãs, amigas extremadas para quem nunca há nada impossível, quando se trata de atender-nos, de alegrar-nos, de ajudar-nos.

São mulheres sem igual. Perfumam como flores, são ardentes como a chama e brilham como estrelas. Nada obstante todos os encômios que lhes possamos dirigir, o que é mais tocante e mais comovente é saber que uma dessas mulheres, foi incumbida por Deus para mudar o mundo, ajudando-o a ser melhor, a ser um campo bom de se viver, tem uma missão particular.

Há uma mulher para quem o Criador entregou a missão de cuidar-me, de fazer-me estudar para entender, de ensinar-me a orar e a crescer, a respeitar a todos e a servir para o bem. Essa mulher é um encanto em minha vida, e não há ninguém que se lhe assemelhe. Ao vê-la, marejam-se-me os olhos e bate forte o meu coração. Ela é tal qual amálgama de ouro e brilhante. Ela é, por fim, a luz que torna meu caminho cintilante. É aquela a quem chamo de minha mãe.

Fonte: _____

Autor: Ivan de Albuquerque

Médium: Raul Teixeira





ESTUDO

Atmosfera espiritual

Ensina o Espiritismo que os Espíritos constituem a população invisível do globo; que eles estão no espaço e entre nós, vendo-nos e nos acotovelando incessantemente, de tal sorte que, quando nos julgamos sós, constantemente temos testemunhas secretas de nossas ações e de nossos pensamentos. Isto pode parecer aborrecido para certas pessoas, mas como assim é, não podemos impedir que assim seja. Cabe a cada um fazer como o sábio que não teria medo se sua casa fosse de vidro. Sem dúvida nenhuma, é a esta causa que se deve atribuir a revelação de tantas torpezas e malefícios que se pensava enterrados na sombra.

Além disto, sabemos que, numa reunião, além dos assistentes corporais, há sempre ouvintes invisíveis; que sendo a permeabilidade uma das propriedades do organismo dos Espíritos, eles podem achar-se em número ilimitado num determinado espaço. Muitas vezes nos foi dito que em certas sessões eles eram em quantidades inumeráveis. Na explicação dada ao Sr. Bertrand, a propósito das comunicações coletivas que ele obteve, foi dito que o número dos Espíritos presentes era tão grande que a atmosfera estava, por assim dizer, *saturada* de seus fluidos. Isto não é novo para os espíritas, mas talvez não tenham sido deduzidas todas as suas consequências.

Sabe-se que os fluidos que emanam dos Espíritos são mais ou menos salutar, conforme o grau de sua depuração. Conhece-se o seu poder curativo em certos casos, bem como seus efeitos mórbidos de indivíduo a indivíduo. Ora, considerando-se que o ar pode ser *saturado* desses fluidos, não é evidente que, conforme a natureza dos Espíritos que abundam em determinado lugar, o ar ambiente se ache carregado de elementos salutar ou malsãos, que devem exercer influências sobre a saúde física, assim como sobre a saúde moral? Quando se pensa na energia da ação que um Espírito pode exercer sobre um homem, é de admirar-se da energia que deve resultar de uma aglomeração de centenas ou de milhares de Espíritos? Esta ação será boa ou má conforme os Espíritos derramem num dado meio um fluido benéfico ou maléfico, agindo à maneira das emanações fortificantes ou dos miasmas deletérios que se espalham no ar. Assim pode-se compreender certos efeitos coletivos produzidos sobre massas de indivíduos; a sensação de bem-estar ou de

“Quando a Ciência tiver assimilado os elementos fornecidos pelo Espiritismo, ela aí colherá novos e importantes elementos para o próprio melhoramento material da Humanidade. Assim, diariamente vemos alargar-se o círculo das aplicações da doutrina, que está longe, como alguns ainda pensam, de estar restrita ao pueril fenômeno das mesas girantes ou de outros efeitos de pura curiosidade.”

mal-estar que se experimenta em certos meios, e que não têm nenhuma causa aparente conhecida; o arrastamento coletivo para o bem ou para o mal; o entusiasmo ou o desencorajamento, e por vezes a espécie de vertigem que se apodera de toda uma assembleia, de toda uma cidade, mesmo de todo um povo. Em razão do seu grau de sensibilidade, cada indivíduo sofre a influência dessa atmosfera viciada ou vivificante. Por este fato, que parece fora de dúvida, e que ao mesmo tempo a teoria e a experiência confirmam, nós encontramos nas relações do mundo espiritual com o mundo corporal um novo princípio de higiene que sem dúvida um dia a Ciência levará em consideração.

Podemos, então, subtrair-nos a essas influências que emanam de uma fonte inacessível aos meios materiais? Sem dúvida nenhuma, porque, assim

como saneamos os lugares insalubres, destruindo a fonte dos miasmas pestilentos, podemos sanear a atmosfera moral que nos cerca e nos subtrairmos às influências perniciosas dos fluidos espirituais malsãos, e isto mais facilmente do que podemos escapar às exalações pantanosas, pois isso depende unicamente de nossa vontade, e nisso não estará um dos menores benefícios do Espiritismo, quando ele for universalmente compreendido e sobretudo praticado.

Um princípio perfeitamente constatado por todo espírita, é que as qualidades do fluido perispiritual estão na razão direta das qualidades do Espírito encarnado ou desencarnado. Quanto mais elevados forem os seus sentimentos, e quanto mais desprendidos das influências da matéria, mais depurado será o seu fluido. Conforme os pensamentos que o dominam, o encarnado irradia fluidos impregnados desses mesmos pensamentos que os viciam ou os saneiam, fluidos realmente materiais, embora impalpáveis, invisíveis aos olhos do corpo, mas perceptíveis pelos sentidos perispirituais e visíveis pelos olhos da alma, pois impressionam fisicamente e simulam aparências muito diferentes para os que são dotados de visão espiritual.

Pelo simples fato da presença dos encarnados numa assembleia, os fluidos ambientes serão, pois, salubres ou insalubres, conforme os pensamentos dominantes forem bons ou maus. Quem quer que traga consigo pensamentos de ódio, de inveja, de ciúme, de orgulho, de egoísmo, de animosidade, de cupidez, de falsidade, de hipocrisia, de maledicência, de malevolência, numa palavra, pensamentos colhidos na fonte das más paixões, espalha em torno de si eflúvios fluídicos malsãos que reagem sobre os que o cercam. Ao contrário, numa assembleia em que cada um só trouxesse sentimentos de bondade, de caridade, de humildade, de devotamento desinteressado, de benevolência e de amor ao próximo, o ar é impregnado de emanções salubres, em meio às quais se sente viver mais à vontade.

Agora, se considerarmos que os pensamentos atraem pensamentos da mesma natureza; que os fluidos atraem fluidos similares, compreenderemos que cada indivíduo traz consigo um cortejo de Espíritos simpáticos bons ou maus, e que assim o ar é *saturado* de fluidos compatíveis com os pensamentos que predominam. Se os maus pensamentos forem em minoria, não impedirão que as boas influências se produzam, pois elas os paralisam. Se dominarem, enfraquecerão a radiação fluídica dos bons Espíritos, ou mesmo, por vezes, impedirão que os bons fluidos penetrem nesse meio, como o nevoeiro enfraquece ou detém os raios do sol.

Qual é, pois, o meio de se subtrair à influência dos maus fluidos? Esse meio ressalta da própria causa que produz o mal. Que fazemos quando reconhecemos que um alimento é nocivo à saúde? Rejeitamo-lo, substituindo-o por um alimento mais saudável. Levando-se em conta que são os maus pensamentos que engendram os maus fluidos e os atraem, devemos-nos esforçar para só ter pensamentos bons, repelir tudo o que é mau, como se recusa um alimento que nos torna doentes; numa palavra, trabalhar por nosso

melhoramento moral e, para nos servirmos de uma comparação do Evangelho, “não só limpar o vaso por fora, mas, sobretudo, limpá-lo por dentro.”

Melhorando-se, a Humanidade verá depurar-se a atmosfera fluídica em cujo meio vive, porque não lhe enviará senão bons fluidos, e estes oporão uma barreira à invasão dos maus. Se um dia a Terra chegar a ser povoada apenas por homens que entre si pratiquem as leis divinas do amor e da caridade, ninguém duvida que eles não se encontrarão em condições de higiene física e moral completamente diferentes das que existem hoje.

Sem dúvida esse tempo ainda está longe, mas, enquanto se espera, essas condições podem existir parcialmente, e é às assembleias espíritas que cabe dar o exemplo. Aqueles que tiverem conquistado a luz serão mais repreensíveis, porque terão tido em mãos os meios de se esclarecer. Eles incorrerão na responsabilidade dos retardamentos que seu exemplo e sua má vontade tiverem trazido ao melhoramento geral.

É isto uma utopia, um discurso vão? Não, é uma dedução lógica dos próprios fatos que o Espiritismo revela a cada dia. Com efeito, o Espiritismo nos prova que o elemento espiritual, que até o presente tem sido considerado como a antítese do elemento material, tem com esse último uma conexão íntima, de onde resulta uma porção de fenômenos não observados e incompreendidos. Quando a Ciência tiver assimilado os elementos fornecidos pelo Espiritismo, ela aí colherá novos e importantes elementos para o próprio melhoramento material da Humanidade. Assim, diariamente vemos alargar-se o círculo das aplicações da doutrina, que está longe, como alguns ainda pensam, de estar restrita ao pueril fenômeno das mesas girantes ou de outros efeitos de pura curiosidade. Realmente, o Espiritismo não tomou o seu impulso senão no momento em que entrou na via filosófica. É menos divertido para certas pessoas, que nele apenas buscam uma distração, mas é mais apreciado pelas pessoas sérias, e o será ainda mais, à medida que for melhor compreendido em suas consequências.

Fonte: _____

Revista Espírita – maio de 1867





REFLEXÃO

A perda irremediável

"Portanto, vede como andais..."

Paulo. (Efésios, 5:15)

Aprende a ver com o Cristo as dificuldades e as dores que te rodeiam, a fim de não empobreceres o próprio coração à frente dos tesouros com que o Senhor nos enriquece a vida.

Muitas vezes, a calúnia que te persegue é a força que te renova à resistência para a vitória no bem e, quase sempre, a provação que te sitia no cárcere do infortúnio é apenas o aprendizado benéfico a soerguer-te das trevas para a luz.

Em muitas ocasiões, a mão que te nega o alimento transforma-se em apelo ao trabalho santificante através do qual encontrarás o pão abençoado pelo suor do próprio rosto e, por vezes numerosas, o obstáculo que te visita, impiedoso, é simples medida da esperança e da fé, concitando-te a superar as próprias fraquezas.

O ouro, na maioria dos casos, é pesada cruz de aflição nos ombros daqueles que o amealham e a evidência no mundo, frequentemente, não passa de ergástulo em que a alma padece de angustiosa solidão.

Descerra a própria alma à riqueza divina, esparsa em todos os ângulos do campo em que se te desdobra à existência e incorporemo-la aos nossos sentimentos e ideais, palavras e

ações, para que todos os que nos palmilham a senda se sintam ricos de paz e confiança, trabalho e alegria.

Lembra-te de que a morte, por meirinho celeste, tomará contas a cada um.

Recorda que os mordomos da fortuna material, tanto quanto as vítimas da carência de recursos terrestres, sábios e ignorantes, sãos e doentes, felizes e infelizes comparecerão ao acerto com a justiça indefectível, e guarda contigo a certeza de que a única flagelação irremediável é aquela do tempo inútil, na caminhada humana, porque afetos e haveres, oportunidades e valores, lições e talentos voltam, de algum modo, às nossas mãos, através das reencarnações incessantes, mas a hora perdida é um dom de Deus que não mais voltará.

Fonte: _____

Livro: *Ceifa de Luz*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Bem-aventurados os pobres de espírito

Aquele que se eleva será rebaixado

5. Jesus entrou em dia de sábado na casa de um dos principais fariseus para aí fazer a sua refeição. Os que lá estavam o observaram. Então, notando que os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes uma parábola, dizendo: *“Quando fordes convidados para bodas, não tomeis o primeiro lugar, para que não suceda que, havendo entre os convidados uma pessoa mais considerada do que vós, aquele que vos haja convidado venha a dizer-vos: dai o vosso lugar a este, e vos vejais constrangidos a ocupar, cheios de vergonha, o último lugar. Quando fordes convidados, ide colocar-vos no último lugar, a fim de que, quando aquele que vos convidou chegar, vos diga: meu amigo, venha mais para cima. Isso então será para vós um motivo de glória, diante de todos os que estiverem convosco à mesa; porquanto todo aquele que se eleva será rebaixado e todo aquele que se abaixa será elevado.”*

(Lucas, 14:1 e 7 a 11.)

6. Estas máximas decorrem do princípio de humildade que Jesus não cessa de apresentar como condição essencial da felicidade prometida aos eleitos do Senhor e que Ele formulou

assim: “*Bem-aventurados os pobres de espírito, pois que o Reino dos Céus lhes pertence.*” Ele toma uma criança como tipo da simplicidade de coração e diz: “Será o maior no Reino dos Céus aquele que se humilhar e se fizer pequeno como uma criança, isto é, que nenhuma pretensão alimentar à superioridade ou à infalibilidade.

A mesma ideia fundamental se nos depara nesta outra máxima: Seja vosso servidor aquele que quiser tornar-se o maior, e nesta outra: Aquele que se humilhar será exalçado e aquele que se elevar será rebaixado.

O Espiritismo sanciona pelo exemplo a teoria, mostrando-nos na posição de grandes no mundo dos Espíritos os que eram pequenos na Terra; e bem pequenos, muitas vezes, os que na Terra eram os maiores e os mais poderosos. E que os primeiros, ao morrerem, levaram consigo aquilo que faz a verdadeira grandeza no céu e que não se perde nunca: as virtudes, ao passo que os outros tiveram de deixar aqui o que lhes constituía a grandeza terrena e que se não leva para a outra vida: a riqueza, os títulos, a glória, a nobreza do nascimento. Nada mais possuindo senão isso chegam ao outro mundo privados de tudo, como náufragos que tudo perderam, até as próprias roupas. Conservaram apenas o orgulho que mais humilhante lhes torna a nova posição, porquanto veem colocados acima de si e resplandecentes de glória os que eles na Terra espezinharam.

O Espiritismo aponta-nos outra aplicação do mesmo princípio nas encarnações sucessivas, mediante as quais os que, numa existência, ocuparam as mais elevadas posições, descem, em existência seguinte, às mais ínfimas condições, desde que os tenham dominado o orgulho e a ambição. Não procureis, pois, na Terra, os primeiros lugares, nem vos colocar acima dos outros, se não quiserdes ser obrigados a descer. Buscai, ao contrário, o lugar mais humilde e mais modesto, porquanto Deus saberá dar-vos um mais elevado no céu, se o merecerdes.

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*
Capítulo VII
Itens 5 e 6





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

D. Yvonne Pereira

Yvonne do Amaral Pereira nasceu na antiga Vila de Santa Tereza de Valença, no sítio do Rapa-queijo, hoje município Rio das Flores, no estado do Rio de Janeiro.

Recém-nascida, com apenas 29 dias, teve um acesso de tosse que a sufocou, deixando-a em estado de catalepsia, estado de morte aparente, em que se manteve por seis horas. O fenômeno foi fruto dos muitos complexos que carregava no espírito, já que, na última existência terrestre, morrera afogada por suicídio. O médico e o farmacêutico da localidade chegaram a atestar o óbito por sufocação. A família preparou o corpo da bebê para o velório, colocando-lhe um vestido branco e azul, adornando-a com uma grinalda, enquanto aguardava o pequeno caixão branco. Nesse momento, sua mãe retirou-se para o interior da residência onde fez uma sincera e fervorosa prece a Maria de Nazaré, pedindo para que a situação fosse definida, pois, não acreditava que a filha estivesse morta. Instantes depois, a criança acordou aos prantos.

Com quatro anos de idade, a menina já dizia ver e ouvir espíritos os quais, segundo ela, considerava como pessoas normais. Dois dos *amigos invisíveis* apareciam com mais frequência: *Charles*, a quem considerava pai terreno real, devido a lembranças vivas de uma encarnação passada, em que este espírito fora seu pai carnal. Charles, um espírito elevado, foi seu orientador durante toda a sua vida e durante as atividades mediúnicas. O outro amigo era *Roberto de Canalejas* que foi médico espanhol em meados do século XIX e era a outra entidade pela qual nutria um profundo afeto, com a qual tinha ligações espirituais de longa data e dívidas a saldar.



Aos 15 anos de idade.

Yvonne Pereira aos 15 anos de idade

Espanha e que lembrava com extraordinária clareza. Esses sentimentos desconhecidos e o afloramento das faculdades mediúnicas, faziam com que tivesse comportamento considerado anormal por seus familiares. Ainda aos oito anos de idade teve o primeiro contato com um livro espírita.

Yvonne teve como estudos apenas o antigo curso primário (atual primeiro segmento do ensino fundamental). Devido às dificuldades financeiras da família não conseguiu prosseguir nos estudos. Para auxiliar a família, e o próprio sustento, dedicou-se à costura, ao bordado e ao artesanato de rendas e flores. Tendo cultivado desde a infância o estudo e a leitura, completou a sua formação como autodidata, pela leitura de livros e periódicos. Aos dezesseis anos já tinha lido obras clássicas de Goethe, Bernardo Guimarães, José de Alencar, Alexandre Herculano, Arthur Conan Doyle e outros.

Aos 12, o pai deu-lhe de presente "O Evangelho segundo o Espiritismo" e o "Livro dos Espíritos", que a acompanharam pelo resto da vida, sendo a sua leitura repetida, um bálsamo nas horas difíceis. Aos 13 anos começou a frequentar as sessões práticas de Espiritismo, que muito a encantavam, pois via os espíritos comunicantes.

A partir da adolescência, a mediunidade tornou-se um fenômeno comum para Yvonne, que dizia receber a maior parte dos informes de além-túmulo, crônicas e contos em desdobramento, no momento do sono. A sua faculdade apresentava-se diversificada, tendo se dedicado à psicografia e ao receituário homeopático, à incorporação, à psicofonia e ao passe, e até mesmo, em algumas ocasiões, aos chamados efeitos físicos de materialização. Dedicou-se

As visões lhe perturbavam e vinham junto com uma imensa saudade do que seria uma encarnação anterior, na Espanha, que, dizia recordar com clareza. Considerava seus atuais familiares, principalmente o pai e os irmãos, como pessoas estranhas, assim como estranhava a casa e a cidade onde morava. Em razão desses conflitos, até os dez anos de idade passou a maior parte do tempo na casa da avó paterna.

Aos oito anos de idade, a menina viveu novo episódio de catalepsia associado a desprendimento parcial. Certa noite, durante o sono, percebeu-se diante de uma imagem do Senhor dos Passos pedindo socorro pois sofria muito. A imagem, então animando-se, dirigiu-lhe as palavras: *Vem comigo minha filha: será o único recurso que terás para suportar os sofrimentos que te esperam.* A menina, aceitando a mão que lhe era estendida pela imagem, subiu os degraus do altar e não se lembrou de mais nada. De fato, Yvonne Pereira foi uma criança infeliz. Vivia acoçada por uma imensa saudade do ambiente familiar que tivera na sua última encarnação na



Yvonne Pereira aos 44 anos de idade

também à atividade de desobsessão. Muitos Espíritos, além de Bezerra, secundaram-lhe na grande tarefa mediúmica realizada, como: Eurípedes Barsanulfo, na cura de paralíticos, dentre outros; Inácio Bittencourt que, juntamente com Bezerra e outros, orientava o receituário homeopático; Camilo Castelo Branco e Lev Tolstoi, ambos ditando-lhes obras psicográficas; Léon Denis e Chopin, orientadores prestimosos; Roberto de Canalejas, antigo afeto, e; Charles, o guia e pai de outros tempos. Também dedicou-se com afinco ao trabalho com suicidas, através da psicofonia e do desdobramento, posto ter cometido, algumas vezes, esse ato insano em outras existências.

Foi uma médium independente, que não se submetia aos entraves burocráticos que alguns centros exercem sobre seus trabalhadores, seguia sempre a "Igreja do Alto" e com ela exercia a caridade a qualquer hora e a qualquer dia em que fosse procurada pelos sofredores.

Solteira, Yvonne residia com uma irmã e sobrinhos no bairro da Piedade, no Rio de Janeiro. Nos primeiros dias de março do ano de 1984, Yvonne afirmara que não valeria a pena o trabalho de colocação de um marcapasso. Contudo, submeteu-se à cirurgia de emergência, à qual não resistiu, desencarnando. Retornou



Yvonne Pereira aos 60 anos de idade

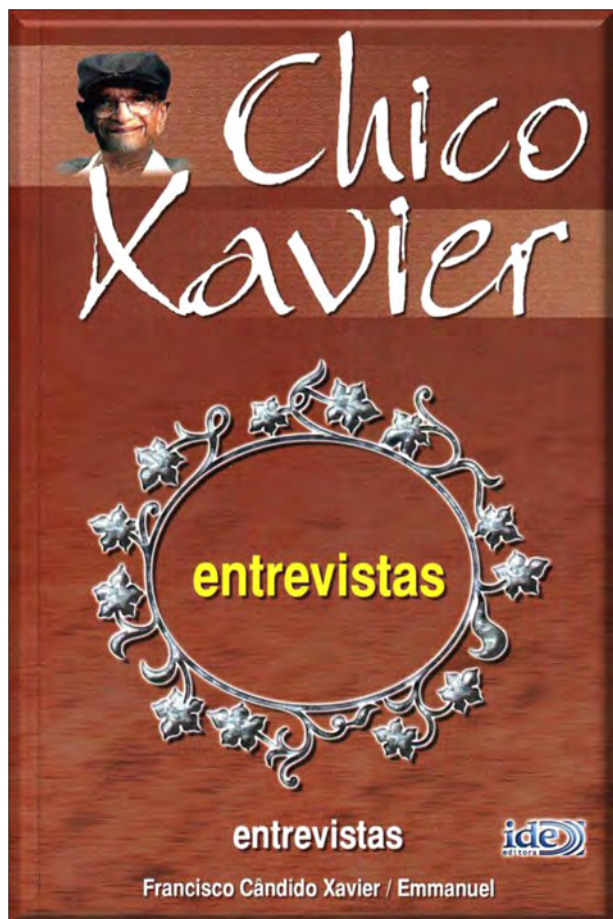
assim, ao Mundo Espiritual às 22 horas do dia 9 de março de 1984, após um longo período de atividades na causa espírita, tendo desencarnado no Hospital da Lagoa, no Rio de Janeiro.

No dia 10 de julho de 1989, o Centro Espírita "Yvonne Pereira" recebeu uma carta na qual o subscritor narrava que, desesperado, pensava em dar fim a sua vida quando, uma senhora idosa, bem trajada e sorridente, apareceu e disse-lhe: "Meu nome é Yvonne do Amaral Pereira. Sei o que pensas fazer. Desista. Escreva uma carta para Rio das Flores/RJ, que de lá receberá ajuda". Além de dissuadi-lo do suicídio, Yvonne ainda lhe incutiu o respeito pela vida e a grandiosidade deste privilégio.



D. Yvonne Pereira e o médium Chico Xavier





Entrevistas - 1971

Esta obra faz parte de uma série de cinco volumes que enfocam entrevistas concedidas por Chico Xavier, sempre assistido por seu mentor espiritual Emmanuel. Essas entrevistas ocorreram através dos diversos meios de comunicação, tais como: jornais, rádios e programas de TV. Neste volume, estão reunidos temas como: As mortes súbitas, Drogas Alucinógenas, Loucura e Obsessão, Mensagem ao Jovem, Atitude Diante das Doenças, A Naturalidade dos Transplantes, Anticoncepcionais e Aborto, Suicídio, Desdobramentos, Sexo e Família, dentre outros. Edição Especial com índice analítico.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

Verifique sua situação junto ao CEAk.

Procure manter em dia sua contribuição.

Dependemos dela para distribuir os enxovais às mães carentes e manter nossas atividades administrativas

BAZAR RECANTO DE MARIA

Venha conhecer!!!

Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral.

NOVIDADE!!!

Agora também às
QUINTAS
a partir das
19:30 hs.



PALHA ITALIANA ARTESANAL TAMBÉM!!!!
Leve pra casa a maravilhosa Palha Italiana.
Esperamos por você!!


ESPECIAL

Toda a verba
arrecadada
será
revertida para
ajudar a
Costurinha a
distribuir
80 enxovais,
por semestre,
para
recém-nascidos.

Local:
CEAK
Sala 1005.

**Tudo de boa
qualidade a
preços
baixos.**

Horário:
todas as
TERÇAS e QUINTAS
a partir das
19:30 hs.



ENSINAMENTOS

Um estranho caso de suicídio

*"Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede, pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna. Disse-lhe então a mulher: Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la."
("Jesus e a Samaritana")*

João, Cap. 4, v. 5 a 25).

“O Espiritismo não é apenas ornamento para acadêmicos, doutores, cientistas ou ilustres personagens do planeta. Ele é, acima de tudo, o Consolador enviado pelo Mestre para socorrer os que sofrem e nortear os indecisos e ignorantes das coisas de Deus, portador que é de verdades imortais, e para predispor os corações à compreensão das leis da Vida e da Morte, a fim de que o equilíbrio se faça na Humanidade desvairada dos nossos dias.”

Cada vez mais nos convencemos de que nós outros, espiritistas, devemos dedicar o máximo dos esforços para distribuirmos aos sedentos de amor, de justiça, de consolo, de luzes e conhecimentos espirituais aquele "pão do Céu" que a doutrina de Jesus representa, aquela "água viva" de que ele informou à mulher samaritana à beira do poço de Jacó, na cidade de Sicar, na Samaria, água essa que, igualmente, outra coisa não é senão os ensinamentos da sua doutrina e que, incessantemente, têm jorrado do Alto a fim de saciar-nos o espírito sempre necessitado.

Ao invés de perdermos tempo em questiúnculas estereis e divergências doutrinárias de somenos ou esmiuçar as nossas existências passadas no incontrolável desejo de sabermos se ontem fomos reis ou príncipes, duquesas ou condessas, mas nunca pedidores de esmolas ou assaltantes de estradas, o melhor que temos a fazer é procurar aprender criteriosamente e assimilar o Evangelho e a Doutrina dos Espíritos, seguimento dele, a fim

de distribuirmos com objetividade os seus princípios e finalidades àqueles que, de um modo ou de outro, não têm possibilidade para o estudo dos códigos doutrinários ou não os possam entender com facilidade.

É o pão espiritual que devemos distribuir, é a água viva que ficará conosco para nunca mais sentirmos sede, principalmente entre os 21 pequeninos, isto é, essa grande falange de sofredores e revoltados, encarnados ou desencarnados, que das coisas de Deus e do Espírito não têm senão vagas noções ou noção nenhuma. Porque não podemos restringir-nos à distribuição do pão material e à veste do corpo, que a eles vimos fornecendo consoante as nossas posses, o que é sempre necessário e muito louvável.

Somos depositários de um tesouro celeste de ensinamentos fornecidos pelos Espíritos Guias da Humanidade, e o que nos cumpre é consultá-los, aprendê-los e espalhá-los por toda a parte, segundo também as nossas possibilidades, a par da ajuda material, mas com objetividade, clareza, exemplificação, paciência e amor. Muitos livros espíritas que nos esclareceriam sobremodo, conferindo-nos cabedais racionais e irresistíveis para ajudarmos, expondo o seu conteúdo, aos grandes necessitados de orientação doutrinária, não são sequer consultados pela maioria.

O Espiritismo não é apenas ornamento para acadêmicos, doutores, cientistas, ilustres personagens do planeta. Ele é, acima de tudo, o Consolador enviado pelo Mestre para socorrer os que sofrem nortear os indecisos e ignorantes das coisas de Deus, portador que é de verdades imortais, e para predispor os corações à compreensão das leis da Vida e da Morte, a fim de que o equilíbrio se faça na Humanidade desvairada dos nossos dias.

Os homens em geral precisam saber do que os Espíritos esclarecidos ou não (porque também estes, os atrasados, nos esclarecem muito sobre a vida espiritual) nos revelam em nossas sessões ou narram aos médiuns, cujas vidas foram dedicadas ao Senhor, após legítimas renúncias às coisas do mundo. Temos, portanto, muitas coisas a contar e esclarecer, se quisermos empregar bem o nosso tempo, a serviço da causa do Consolador.

Ora, todas estas considerações surgiram de nossas lembranças numa hora de meditação, ao folharmos o livro de recordações existente em nosso coração. E dele destacamos um caso doloroso de suicídio induzido, provavelmente, na mais absurda ignorância da lei de Deus, e, conseqüentemente, da vida além da morte, ignorância que teria criado uma auto obsessão que arrastaria à obsessão real, pois é sabido que nossos pensamentos maus, ou menos bons, são convites endereçados aos 22 invisíveis inimigos do Bem, os quais podem aproximar-se de nós e desgraçar-nos por nossa própria culpa. Que o leitor amigo nos ajude

a classificar esse caso de suicídio, porque, em verdade, não sabemos como apreciá-lo. Ei-lo:

Há cerca de trinta e tantos anos, passamos uma temporada na cidade mineira de Pirapora, banhada pelo caudaloso Rio São Francisco. Estávamos na época da guerra e o governo brasileiro chamava os reservistas para o contingente militar que deveria partir para a Itália, integrado nas forças norte-americanas em operação naquele país. Uma pobre senhora, modesta, simples, honesta, dessa massa sofredora e sem orientação espiritual eficiente, tinha um filho que era a razão do seu viver, as primícias da sua vida, e esse jovem foi convocado a seguir para a Itália, nos batalhões brasileiros. Muito religiosa, católica, mas sem noções verdadeiras das leis de Deus, fez a veemente promessa, dirigida ao próprio Criador, de dar a própria vida em troca da vida e da saúde do filho, se este retornasse da guerra são e salvo, sem um arranhão sequer. E especificou: se o filho assim voltasse ela se atiraria ao dito rio do meio da ponte (a ponte mede um quilômetro de extensão, talvez mais), durante a primeira enchente que houvesse. As enchentes do Rio São Francisco, quando as chuvas são abundantes pela região, as verdadeiras enchentes, causam horror ao espectador. É um turbilhão infernal que arrasta na sua voragem cadáveres de animais, árvores inteiras, às vezes, também corpos humanos, destroços de casebres ribeirinhos e grandes serpentes sucúris as quais se assemelham a troncos de madeira arrastados pela correnteza. Seriam necessários, com efeito, muita coragem, muita convicção de que cumpriria assim um dever, muito amor materno, ou uma obsessão além de desequilíbrio emocional, para que semelhante promessa fosse realizada.

Afirmaram pela cidade que o vigário local, sabedor do estranho voto da sua penitente, aconselhou-a, prudentemente, e com veemência, esclarecendo-a de que Deus não aceitaria tal promessa, que tal voto seria antes blasfêmia, revolta contra os céus; que o suicídio é um crime imperdoável, e ela perderia a própria alma se a cumprisse. E que ela orasse pedindo perdão para tal blasfêmia e se retratasse perante a 23 bondade do Criador, retirando a promessa e entregando a sorte do filho à misericórdia do Todo Poderoso, como faziam as outras mães, pois não era ela a única que via o filho partir para a guerra em defesa de uma causa justa. A pobre mãe não compreendia assim. Prometera a própria vida em troca da vida e da saúde do filho e cumpriria a palavra, se ele retornasse são e salvo da Itália.

Sentir-se-ia desonrada diante de Deus se se furtasse ao cumprimento do prometido. Mas a guerra terminara com a vitória dos aliados, entre os quais se achavam os contingentes brasileiros. Os batalhões das forças do Brasil retornaram à Pátria e, com eles, são e salvo, sem um arranhão, o filho da pobre senhora, tal como ela o desejara.

Veio a enchente do rio, na época apropriada. Aconselhada pelo seu confessor, e pelos amigos, a deter-se, ela rondou, rondou o rio pela ponte durante vários dias, mas não conseguiu a devida coragem para precipitar-se à terrível caudal. Entretanto já não era a mesma pessoa. Permanecia arredia de todos, triste, estranha, silenciosa, dizendo-se, apenas a alguns amigos, perjura e covarde perante Deus. No ano seguinte, porém, não mais vacilou. Quando a enchente encontrou-se no seu mais violento período a pobre mulher atirou-se ao rio do meio da ponte e foi arrastada pelo turbilhão, entre as sucúris e os troncos de árvores. Ninguém tentou salvá-la. Para quê? Não seria possível salvação ali.

“O suicídio de qualquer forma, é um conjunto de desequilíbrios quase inexplicáveis, e só Deus sabe quantos e quantos, por aí, se verificam sem explicações, pelo simples tédio da vida sem Deus, e com a loucura, daí conseqüente. Compreendemos, então, que a nós, espiritistas, que temos a grande responsabilidade de conhecermos todas estas coisas, cabe o dever de transmitir aos simples e pequeninos, que Jesus recomendou, com maior objetividade e veemência, os tesouros espirituais que o Consolador encerra..”

Como classificar esse suicídio? Auto obsessão? Obsessão real? Enfermidade nervosa? Revolta contra Deus e a Vida? Ignorância das leis de Deus? Amor materno elevado ao fanatismo? Desequilíbrio mental pelo horror à guerra? Falta de fé em Deus e de resignação? Pois, na nossa constante observação em torno de obsessões e suicídios não encontramos outro igual. É certo, todavia, que as intenções pesam muitíssimo para as leis divinas, embora não cheguem a tudo justificar. O suicídio de qualquer forma, é um conjunto de desequilíbrios quase inexplicáveis, e só Deus sabe quantos e quantos, por aí, se verificam sem explicações, pelo simples tédio da vida sem Deus, e com a loucura, daí consequente. Comprendemos então, que a nós, espiritistas, que temos a grande responsabilidade de conhecermos todas estas coisas, cabe o dever de transmitir aos simples e pequeninos, que Jesus recomendou, com maior objetividade e veemência, os tesouros espirituais que o Consolador encerra. Porque os homens precisam conhecê-los a fim de aprenderem o equilíbrio necessário para bem viver e saber morrer em paz. Os códigos espíritas, inspirados pelo amor do Cristo de Deus, aí estão, esperando nossas consultas cotidianas para aprendermos a falar, em espírito e verdade, a esses pobres e pequeninos que da vida só conhecem, com efeito, as provações e os sofrimentos, como aquela pobre filha de Deus que se atirou às águas do Rio São Francisco num dia de enchente, em agradecimento aos Céus pelo fato de o filho querido ter voltado são e salvo de uma guerra.

Fonte:

Livro: Reforma Íntima sem Martírio

Espírito: Ermance Dufaux

Psicografia: Wanderley Soares de Oliveira





UM JEITO DE SER FELIZ...COM RICHARD SIMONETTI

Caros Irmãos, no mês de agosto de 2018 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo – Plantão de Respostas, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o Livro - Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti. Esperamos que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Juízos

Poderá jamais implantar-se na Terra o remado do Bem?

(...) Predita foi a transformação da Humanidade e vos avizinhais do momento em que se dará, momento cuja chegada apressam todos os homens que auxiliam o progresso. Essa transformação se verificará por meio da encarnação de Espíritos melhores, que constituirão na Terra uma geração nova. Então, os Espíritos dos maus que a morte vai ceifando dia a dia, e todos os que tentem deter a marcha das coisas, serão daí excluídos, pois que viriam a estar deslocados entre os homens de bem, cuja felicidade perturbariam...

Questão n° 1019

A tradição religiosa, em várias culturas, enfatiza um “juízo final”, com a premiação dos bons e o castigo dos maus, em bem-aventuranças ou sofrimentos eternos.

A escatologia das religiões cristãs anuncia a ressurreição dos mortos e o retorno de Jesus para separar o “joio” do “trigo”, os “bodes” das “ovelhas”, os bons dos maus, transformada a Terra em paraíso habitado pelos “eleitos”.

Parece filme de horror imaginar corpos decompostos reorganizando-se, reestruturando células e órgãos, com o aproveitamento de átomos que se dispersaram e que, no desdobrar do tempo, formaram incontáveis organismos nos reinos vegetal e animal.

Ainda que isso ocorresse, por mágica divina, haveria uma multidão tão grande de ressurretos (o Homem surgiu há pelo menos um milhão de anos), que, literalmente, ocuparia todos os espaços, tornando impossível a vida na Terra.



Essas fantasias, extremamente ingênuas à luz do conhecimento atual, nasceram de interpretações equivocadas, por má fé ou descuido, de textos evangélicos.

Onde Jesus informa a Nicodemos (João, capítulo 3o), que é preciso nascer de novo, explicando o processo ao doutor da Lei, confunde-se a reencarnação, o retorno à vida física, com a absurda reanimação de um cadáver desintegrado.

E quando o apóstolo Paulo discorre a respeito do perispírito, explicando que há corpos celestes e corpos terrestres, como já comentamos, chega-se à espantosa conclusão de que o cadáver não apenas se recompõe e revive, mas, também, torna-se puro, imaculado, eterno...

O “juízo final” é incompatível com a Justiça, porquanto nenhum crime, por mais tenebroso, nenhum comportamento, por mais vicioso, nenhuma existência, por mais comprometida com o mal, justifica uma destinação definitiva, um sofrimento sem fim.

Quem assim concebe nunca se deteve em imaginar o que é a eternidade. Suponhamos a duração da existência humana como um grão de areia que se derrama na ampulheta do tempo. Bilhões, trilhões de anos, talvez, ou mais, passariam até que os grãos de areia do deserto de Saara fossem derramados. E eles todos constituiriam insignificante montículo no interminável areai da vida eterna.

Um princípio elementar de justiça determina que a sentença não pode transcender a natureza do crime. Seria odioso condenar à prisão perpétua o homem que rouba um pão. Não há crime que justifique um castigo eterno.

Todo julgamento, portanto, deve ser relativo, e temporal a pena, considerado o estágio em que se encontra o indivíduo, com sentenças compatíveis com suas necessidades evolutivas.

A própria morte é um “juízo”, porquanto colhemos no Além as consequências de nossos acertos e desacertos, como periódica avaliação de aprendizado, no suceder das experiências reencarnatórias.

Se bem observarmos verificaremos que diariamente somos julgados por um juiz incorruptível - a própria consciência. A infelicidade, a depressão, a ansiedade, o desajuste, são quase sempre “penalidades” que cumprimos compulsoriamente, até que nos decidamos a modificar nossos rumos, nossa maneira de agir, propondo-nos a cumprir as leis divinas.

Assim como ocorre individualmente, há “juízos” coletivos parciais, nas muitas moradas da “Casa do Pai”, segundo a expressão de Jesus.

Governos espirituais avaliam o progresso dessas coletividades com vistas à sua promoção na sociedade dos mundos, providenciando-se o afastamento de Espíritos rebeldes que possam comprometer as conquistas alcançadas.

Neste aspecto podemos concordar com as tradições religiosas milenárias que falam de um “juízo” para a Humanidade, precedendo a edificação de uma sociedade melhor no Terceiro Milênio.

“Deixar o egoísmo como motivação existencial, que faz da Terra um planeta de expiação e provas; buscar a fraternidade, que nos promoverá a mundo de regeneração, onde consciências despertas em relação aos compromissos da Vida elegerão o empenho de servir como supremo recurso de reabilitação.”

Esse “juízo” não será necessariamente marcado por hecatombes naturais ou devastador conflito nuclear. A hipótese de uma guerra atômica, decantada pelas cassandras do terror, torna-se cada vez mais remota, na medida em que os governos que detêm a tecnologia para tanto conscientizam-se de que não haveria nem vencedores nem vencidos, nem mesmo sobreviventes.

Simplesmente, os Espíritos recalcitrantes no vício e no crime deixarão de reencarnar na Terra e serão degredados em planetas inferiores, onde as duras limitações e os sofrimentos a que estarão sujeitos os ajudarão a vencer a resistência à renovação.

Na atualidade terrestre há considerável progresso em todos os setores da atividade social. São inconcebíveis, hoje, os espetáculos de gladiadores lutando até a morte...

A escravidão foi erradicada...

Os preconceitos raciais são combatidos...

A tirania é contestada...

A guerra é encarada pelos governos como triste espetáculo de barbárie e subdesenvolvimento.

Os povos começam a entender a necessidade de coexistência pacífica...

Multidões trabalham diligentemente, cumprindo seus deveres e respeitando as leis...

Não obstante, há Espíritos endurecidos que, quais membros desafinados de uma orquestra, perturbam o concerto da paz:

O sequestrador que pretende comercializar a vida de suas vítimas...

O traficante de drogas que constrói sua prosperidade sobre as ruínas de existências destroçadas...

O assaltante que não vacila em “apagar” os que se atrevem a esboçar a mais leve reação às suas exigências...

O explorador de jovens, que lhes impõe o lamentável comércio do sexo...

O profissional que assassina friamente seres indefesos no ventre materno, no tenebroso delito do aborto...

O terrorista que mata indiscriminadamente, com o propósito de conseguir seus objetivos em bases de intimidação da sociedade...

O déspota que se equilibra no poder, eliminando sistematicamente os que lhe fazem oposição...

Todos aqueles que não vacilam em praticar o mal, com o propósito de atender suas ambições, conscientes dos prejuízos que causam, sem nenhum constrangimento, sem nenhum respeito pela vida humana, serão banidos da Terra. _

Retirados dos socavões da espiritualidade, esses Espíritos esgotam as últimas oportunidades de renovação, a fim de se livrarem das grandes dores em mundos primitivos, onde serão confinados se insistirem em sua rebeldia. Ali, lembrando a advertência de Jesus, haverá “choro e ranger de dentes”. Daí o recrudescimento da violência na sociedade terrestre, porque a violência é o clima dessas mentes conturbadas que se deixaram envolver pela rebeldia e o desatino.

Não se pode afirmar que tudo ocorra drasticamente, na virada do século, mesmo porque a Sabedoria Divina nunca age apressadamente, mas é provável que o expurgo tenha começado, devendo estender-se ao longo dos primeiros séculos do Terceiro Milênio.



Para os companheiros espíritas, uma observação importante: no ajuizamento de nossas vidas, será levado em consideração não apenas o mal que tenhamos praticado mas

também o bem que deixamos de praticar, porquanto o conhecimento que a Doutrina nos oferece é uma convocação clara, objetiva, irrecusável para que participemos do impulso inicial que operará a grande transição terrestre:

Deixar o egoísmo como motivação existencial, que faz da Terra um planeta de expiação e provas; buscar a fraternidade, que nos promoverá a mundo de regeneração, onde consciências despertas em relação aos compromissos da Vida elegerão o empenho de servir como supremo recurso de reabilitação.

“Acaso serei tutor de meu irmão?” - repetem com Caim (Gênesis: 4;9), multidões que fazem do próprio bem-estar a prioridade fundamental, sem se importarem com os prejuízos causados aos semelhantes com suas ações ou omissões...

A Doutrina Espírita desfaz esse engano demonstrando que, compondo a imensa família humana, estamos interligados de tal forma, na trama da evolução, que não haverá felicidade perfeita no Mundo enquanto houver gente sofrendo privações e angústias.

A miséria moral e física que aflige milhões repercute em nosso psiquismo, sustentando ansiedades e desajustes intermináveis.

A mobilização dos recursos que detemos, de ordem material, social, cultural, espiritual, em favor dos companheiros de jornada terrestre, onde quer que estejamos, é algo tão fundamental em favor de nossa estabilidade espiritual quanto o alimento que ingerimos é indispensável à sustentação física.

Por isso, o apóstolo João, em sua primeira epístola (3; 17), enfatiza:

Ora, se alguém possuir bens deste mundo e, vendo o seu irmão em necessidade, fechar-lhe o coração, como poderá permanecer nele o amor de Deus?



REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

Só o Bem repara o mal

“Indeterminada é a duração do castigo, para qualquer falta; fica sobretudo ao arrependimento de culpado e as seu retorno à senda do bem”.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Cap. XXVII, Item 21



O desejo do progresso é princípio ativo em todas as almas, induzindo a vontade para a ascensão nos domínios da evolução. Embora faça parte do processo natural de aperfeiçoamento individual em todo ser humano, esse desejo toma conotações bem específicas, conforme a natureza das provas vividas na erraticidade. Quanto mais dor e decepção no interregno entre as reencarnações, mais profundos anseios de mudança integrarão as aspirações desse coração em plena Terra, determinando alguns traços psicológicos. Esse desejo é mais intenso naqueles que já regressaram arrependidos ao corpo físico.

Na verdade, todos retornamos ao carneiro físico com certo nível de arrependimento que intensifica esse anseio de melhora e reparação. Assim sendo, volve-se ao corpo carnal com o olvido temporário dessas recordações, mas com expressiva soma de ideais de renovação, sustentados por esse “piso psicológico do remorso dinâmico”, nos recessos da vida mental. Isso determina os motivos pelos quais para uns a reforma íntima é tão essencial em relação aos vários objetivos da existência, todavia, igualmente, explica a causa de tantos sentimentos que levam o homem ao sofrimento, quando ainda estagia no remorso sem o buril da vontade ativa de reparar suas faltas.

Particularmente, a maioria de nós, que somos atraídos para a necessidade imperiosa de renovação perante a vida nas linhas do bem, quando no retorno à escola terrena,

“Conforme elucida Kardec: “Desde que o culpado clame por misericórdia, Deus o ouve e lhe concede a esperança. Mas, não basta o simples pesar do mal causado; é necessária a reparação, pelo que o culpado se vê submetido a novas provas em que pode, sempre por sua livre vontade, praticar o bem, reparando o mal que haja feito.”

carreamos na intimidade uma pulsante aspiração de nos transformamos, em razão das angústias experimentadas pelas duras revelações descerradas pela desencarnação.

O traço psicológico característico desse quadro é um forte sentimento de cobrança conosco mesmo. Isso exerce uma pressão psíquica, facilmente percebida por vários incômodos durante todas as etapas da existência carnal, desde a infância até a velhice, somente atenuáveis pelo exercício do amor que modifica as passagens da dor, através da edificação dos beneplácitos do bem aplicado e sentido.

Nesse torvelinho do “sistema psíquico de cobranças”, provocadas pelo “estado de arrependimento”, surgem dores emocionais profundas – sintomas de almas em crescimento. Depressão e baixa autoestima, insegurança e ansiedade muito frequentemente são “angústias do aperfeiçoamento”, são alguns dos “castigos” a que se refere o Mestre Real, quando diz: “Indeterminada é a duração do castigo, para qualquer falta;” a marca mais saliente de suas manifestações pode ir desde uma suportável perturbação no halo energético da criatura, através de intenso teor deletério, das distonias comuns da neurose, até ao câncer, a esquizofrenia, a artrite nematoides, as ulcerações fulminantes, a AIDS, ao desequilíbrio glandular e reuroquímico-cerebral, causando parafenias, paranoias e atrofia na saúde mental.

Outro “castigo psicológico” muito frequente é a inquietude interior, expressada em forma de contínua preocupação nascida do “nada”, sem utilidade racional ou explicável – reflexos típicos de reajustamento do espírito que se despe pouco a pouco do monturo de suas faltas.

Preciso se esclareça que não temos uma “caixinha de sentimentos guardados do passado”. Sentimento é algo vivido no presente. Não existe sentimento de culpa arquivado, existe morbo psíquico acumulado como resultado das “feridas conscienciais” que se espriam para o corpo, transformando-o em um “tirano”.

Todo esse processo de desajuste pode fixar, de forma mais acentuada no psiquismo ou no cosmo biológico, os reflexos de sua ação, criando em muitos casos o encontro de ambas as perturbações, quando não há relações favoráveis à recuperação de paz interior.

A cobrança é o estado de incômodo, permanente criado pela presença quase contínua desse morbo psíquico no halo de energias sutis da mente, impedindo o fluxo natural das correntes de saúde, da harmonia e do amor a si. É como se fossem “doses controladas” ou um “expurgo dirigido”.

Conquanto dolorosa, essa é a forma pela qual a alma resgata o vínculo entre sentimento e consciência, “rompido” pela artimanha aprendida de negar sentimentos para não “escutar” os alvitre da “voz interior”. Nunca enganamos a consciência, porque ela é o tribunal infalível da Verdade em nós. No entanto, desenvolvemos ao longo de milênios a “capacidade” de negar os sentimentos que ela nos envia, como sendo suas mensagens dirigidas ao bem. O coração é o espelho da consciência. Pelo que sentimos identificamos os apelos da consciência em favor do nosso progresso. Recusando reincidentemente, em séculos de rebeldia, os seus alvires pelas vias do sentir, estabelecemos o que nomeamos como “cristalização do afeto”, um desajuste nos reinos da vida mental que causa inúmeros transtornos psiquiátricos.

Arrepende-se é criar um elo entre o que sentimos e a “voz de Deus” na intimidade. E somente um sentimento será capaz de consolidar esse resgate: o amor. Sem amor não existirá transformação para melhor. O autoamor é a base da mudança pessoal. Somente amando-nos venceremos a severidade com nossas imperfeições, escapando das garras da culpa e do perfeccionismo. Somente amando-nos permitiremos a alegria com as pequenas

vitórias de cada dia, acostumando a valorizar nossos esforços na aquisição do otimismo e da motivação para prosseguir.

Somente amando-nos encontraremos estímulos para caminhar um tanto mais.

Arrependimento é via de redenção e ao mesmo tempo “castigo” para almas em reeducação. Os arrependidos, conquanto a caminho da recuperação de si mesmo, experimentam larga dificuldade na autoaceitação, cobram severamente de si em razão do sistema autopunitivo implantado pelo “morbo da culpa” agregado ao seu campo áurico e perispiritual, em mutações vibratórias similares a descargas de alta voltagem. Uma insatisfação incessante, eis a faceta mais traduzível desse processo curativo do Espírito. Esse quantum energético enfermizo é um dos fatores causais da desarmonia dos neurotransmissores da química cerebral, como a serotonina e a noradrenalina.

Mesmo em desacordo com as definições da filosofia e da psicologia humana, tratemos aqui do arrependimento como sendo a “nossa maior conquista”, uma “virtude”, e não somente um estado mental passageiro que decorre de atitudes equivocadas. É uma questão de decisão profunda para quem atingiu a saturação nas más escolhas que fez, repetidamente em desacerto com as Leis Divinas. É uma “virtude” porque se trata de uma vitória substancial para que a alma, arraigada nos tormentos da ilusão, possa libertar-se dos resultados infelizes de suas atitudes milenares.

Por essa razão costumamos assinalar que para nós, criaturas em linha inicial de consciência e maturidade, especialmente para nós que abraçamos a causa espírita, nossa única qualidade é a de almas que nos arrependemos do mal e desejamos ardentemente o bem.

Que qualidade desenvolvemos senão a de cansarmos do mal deliberado? Que condição seria capaz de endossar o retorno à vida corporal, senão o desesperado anseio de recomeçar a refazer ações? Por que então o encanto ou delírio com traços sublimes que ainda não galgamos?

Acordemos para a Verdade espiritual que nos cerca e promovamos nosso distanciamento das ilusões de grandeza, as quais têm avassalado os conceitos sociais humanos que não asseguram sossego e luz ao coração cansado e sofrido por erros atroz.

Sem medo, vergonha ou culpa, verifiquemos os quistos morais que fomos chamados a extirpar, e não nos sintamos diminuídos ou desvalorizados em razão dessa inadiável viagem de encontro ao “eu superior”.

Conforme elucida Kardec: *“Desde que o culpado clame por misericórdia, Deus o ouve e lhe concede a esperança. Mas, não basta o simples pesar do mal causado; é necessária a reparação, pelo que o culpado se vê submetido a novas provas em que pode, sempre por sua livre vontade, praticar o bem, reparando o mal que haja feito”*^{3 2}

Aqui chegamos a um ponto climas de nossa reflexão. Somente arrepender-se não basta, é preciso realizar. Somente estagiar no desejo de melhora não é suficiente para o equilíbrio, é mister agir na construção do bem. A reforma efetiva de nós mesmos depende de trabalho e obras.

Evitar o mal é a parcela inicial de um processo renovador. Fazer o bem é a etapa que vem a seguir, pela construção do bem em nós mesmos. Só o bem construído em ações pode ser sentido pelo coração, e somente sob a tutela das suas ondas renovadoras a alma, em ambos os planos existenciais, poderá talhar valores com mais intensidade no imo de si mesma. Vemos assim o valor incomparável das atividades doutrinárias de amor nos

“O arrependimento é nossa maior conquista, porque através dele já estamos procurando a reparação pelo labor no bem e pela reeducação dos costumes. Somente dessa forma somos capazes de vencer um dia após o outro, sem desanimarmos da oportuna semente de amor que começamos a plantar, independente das tormentas interiores provocadas pelo bisturi das “dores emocionais” que venhamos a experimentar.”

serviços sociais e nas práticas de elevação, seja pelo estudo ou pela caridade sentida, o homem se ilumina e arregimenta forças sutis que o impulsionarão a mudanças profundas no reino da vida interior, as quais nem ele próprio, a princípio, terá como aquelas.

“A perda de um dedo mínimo, quando se esteja prestando um serviço, apaga mais faltas do que o suplício da carne suportado durante anos, com objetivo exclusivamente pessoal”.³
3

“Só por meio do bem se repara o mal e a reparação nenhum mérito apresenta, se não atinge o homem nem no seu orgulho, nem nos seus interesses materiais”.^{3 4}

O arrependimento é nossa maior conquista, porque através dele já estamos procurando a reparação pelo labor no bem e pela reeducação dos costumes. Somente dessa forma somos capazes de vencer um dia após o outro, sem desanimarmos da oportuna semente de amor que começamos a plantar, independente das tormentas interiores provocadas pelo bisturi das “dores emocionais” que venhamos a experimentar.

Só o bem repara o mal. Só o bem nos dará energias essenciais para continuar.

Concluimos, portanto, que lutar e tentar, errar e recomeçar fazem parte da longa caminhada regenerativa, e somente uma atitude pode fazer com que o arrependimento transforme-se em loucura ou perturbação, fracasso ou queda, a desistência de tentar, pois assim transformaremos o arrependimento impulsionar em remorso estagnante e tortura mental o caminho do desajuste...

Trabalhemos incessantemente pelo bem.

E se algum de nós ainda nutre dúvida sobre o que seja o bem, guardemos a eloquente e universal fala do Espírito da Verdade:

“Jesus disse: vede o que queríeis que vos fizessem ou não vos fizessem.”

Tudo se resume nisso. Não vos enganareis

³² O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. XXVII, Item 21.

³³ O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 1000. 34 Idem.

”^{3 5}

Fonte:

Livro: Reforma Íntima sem Martírio

Espírito: Ermance Dufaux

Psicografia: Wanderley Soares de Oliveira

AGENDA ESPÍRITA

EVENTOS, CURSOS, ENCONTROS



08 de março/2020
Domingo

Comemoração dos 87 anos da AEOB!

11h – Palestra com César Reis
Tema Livre

Participação Coral Despertar!

Deliciosos lanches a venda na Cantina do Bem!

Rua Santa Alexandrina, 667, Rio Comprido, Rio de Janeiro – RJ
Informações: (21) 3293-2490 / (22) 33-3366 www.aeob.org.br / www.hospitalpedrodealcantara.com.br
Facebook: Hospital Pedro de Alcântara / AEOB

CELEBRAÇÃO DOS 87 ANOS DA AEOB

Data: 08 de março de 2020

Horário: às 11:00hs

Local: Sede da Associação Espírita Obreiros do Bem

Endereço: Rua Santa Alexandrina, 667 – Rio Comprido

Centro Espírita Léon Denis

4º Congresso Espírita Léon Denis

22 de março de 2020

Tema:
O Caminho Reto
Livro *Depois da Montanha* – 5ª Parte

Das 8h30min às 17h30min

Geraldo Campettri _____ 

Suely Caldas Schubert _____ 

Luzia Mathias _____ 

André Trigueiro _____ 

Carlinhos Conceição _____ 
(Atração musical)

Inscrições abertas na livraria do CELD e através do nosso site: www.celd.org.br

Ingressos R\$ 15,00

Rua Abílio dos Santos, 137 – Bento Ribeiro, RJ.



4º CONGRESSO ESPÍRITA LÉON DENIS

Data: 22 de março de 2020

Local: Sede do Centro Espírita Léon Denis

Endereço: Rua Abílio dos Santos, 137 – Bento Ribeiro

Inscrições: na livraria do CELD ou pelo site www.celd.org.br

Ingressos: R\$ 15,00

CHÁ COLONIAL

Com Pintura Mediúnica

15 MAR 17h DOMINGO

Apresentação de Fáblio Belizallo Barilone do Teatro Municipal do RJ

Medium Layrton Vargas

Toda renda será revertida para as Obras Sociais da Casa Transitoria Fabiano.

Apelo:   As telas serão leiloadas no evento. Estacionamento Gratuito

Adesão: R\$ 50,00

Local: Av das Américas, 3.979 Barra da Tijuca

VENDEAS ON LINE
<https://www.eventbrite.com.br/e/cha-colonial-tickets-93014158853>

© Frank Mizara e Israel no teclado

CHÁ COLONIAL COM PINTURA MEDIÚNICA

Data: 15 de março de 2020

Horário: às 17:00hs

Endereço: Av. das Américas, 3979 – Barra

Adesão: R\$ 50,00



CHÁ DE ANIVERSÁRIO COM MÚSICA AO VIVO

Data: 07 de março de 2020

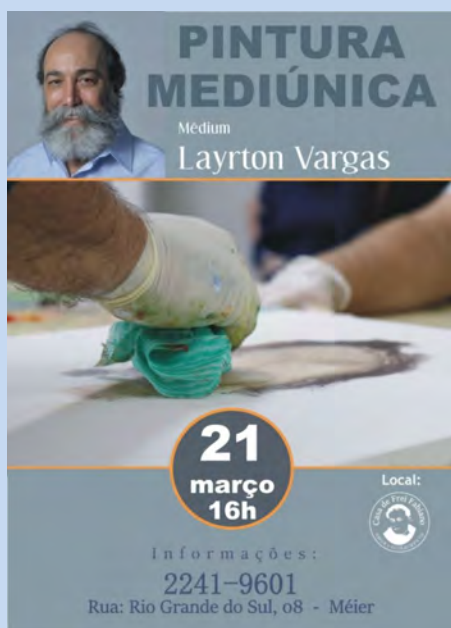
Horário: às 17:30hs

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier

Informações: 2241-9601

Contribuição: R\$ 25,00



PINTURA MEDIÚNICA

Data: 21 de março de 2020

Horário: às 16:00hs

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier

Informações: 2241-9601



PALESTRA COM PAULO CESAR FRUCTUOSO

Data: 11 de março de 2020

Horário: às 19:30hs

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier

Informações: 2241-9601



SEMINÁRIO TEMA: ALTERIDADE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Data: 14 de março de 2020

Horário: às 9:00hs

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier

Informações: 2241-9601

SEMINÁRIO

Tema: *‘O que podemos fazer para nos transformarmos moralmente?’*

Expositora:  Larissa Chaves



CASA DE FREI FABIANO
Rua rio Grande do Sul, 08 - Méier
Tel: (21) 2241-9601 email: contato@casadefreifabiano.com.br
Data: 22/03/2020
Hora: 16h às 17:30h

SEMINÁRIO
TEMA: O QUE PODEMOS FAZER PARA NOS TRANSFORMARMOS MORALMENTE?

Data: 22 de março de 2020
Horário: das 16:00hs às 17:30hs
Local: Casa de Frei Fabiano
Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier
Informações: 2241-9601

PALESTRA
Pré-lançamento de seu novo livro:
‘O Diário de um quase anjo’
RELATOS DE UM ESPÍRITO AMIGO



Thiago Brito (Expositor)




FABIANO 7 ANOS

CASA DE FREI FABIANO
Rua rio Grande do Sul, 08 - Méier
Tel: (21) 2241-9601 email: contato@casadefreifabiano.com.br
Data: 25/03/2020
Hora: 19:30h

PALESTRA E LANÇAMENTO DE LIVRO
TEMA: O DIÁRIO DE UM QUASE ANJO

Data: 22 de março de 2020
Horário: às 19:30hs
Local: Casa de Frei Fabiano
Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier
Informações: 2241-9601

IMPERDÍVEL

PAPÓ 

ESPÍRITA
A obra espírita em debate.

Venha participar!

Expositora: **WILMA MATTOSO**
Tema: O HOMEM INTEGRAL
Cap: 1 ao 6

29 MAR 16h
DOMINGO



Casa de Frei Fabiano
Rua: Rio Grande do Sul, 08 - Méier
Fones: (21) 2241-9601
Email: contato@casadefreifabiano.com.br

PAPO ESPÍRITA
TEMA: O HOMEM INTEGRAL

Data: 29 de março de 2020
Horário: às 16:00hs
Local: Casa de Frei Fabiano
Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier
Informações: 2241-9601



**MUSICAL:
BEZERRA DE MENEZES**

Data: 28 de março de 2020

Vendas: Secretaria da Casa de Frei Fabiano ou online:
<https://www.eventbrite.com.br/e/bezerra-de-menezes-o-musical-tickets-93928920931>

Adesão: R\$ 15,00 + 1kg de alimento não perecível



**SEMINÁRIO
TEMA: VIDA APÓS A VIDA**

Data: 22 de março de 2020

Horário: de 9:00hs às 12:00hs

Local: Lar de Tereza – Núcleo Paulo e Estêvão

Endereço: Av. N. S. De Copacabana, 462-B, sobreloja

Informações: 3208-5264



**ESPETÁCULO
DIVALDO FRANCO E JOANNA DE ÂNGELIS
UMA MISSÃO DE AMOR**

Datas: 4, 11, 18, 25 de março de 2020

Horário: de 9:00hs às 12:00hs

Local: Teatro Vannucci – Shopping da Gávea

Ingresso: R\$ 20,00

Stand Up Espírita COM THIAGO BRITO

Sábado 14 Março 18:30h

ESPÍRITA PODE RIR?

TEATRO DA UNIVERITAS
R. MARQUÊS DE ABRANTES 55, FLAMENGO - RJ

INGRESSOS: INTEIRA: R\$ 40,00 | MEIA: R\$ 20,00

MEIA ENTRADA SOLIDÁRIA:
R\$ 20,00 levando 1kg de alimento não-perecível

100% DA RENDA DESTINADA PARA A CASA TRANSITÓRIA

VENDAS ONLINE
EVENTBRITE.COM.BR

APOIO: UNIVERITAS, RÁDIO RIO DE JANEIRO 1400 AM, TV NL, CORREIO ESPÍRITA, canAL, Espiritismo.net

RESERVAS E INFORMAÇÕES (21)2241-9601 (21)96830-5356

STAND UP ESPÍRITA ESPÍRITA PODE RIR?

Datas: 14 de março de 2020

Horário: às 18:30hs

Local: Teatro Univeritas

Endereço: Rua Marquês de Abrantes, 55 - Flamengo

Ingressos: Inteira - R\$ 40,00 / Meia: R\$ 20,00

Reservas e Informações: 2241-9601 e 96830-5356

Vendas online: eventbrite.com.br

Meia Entrada Solidária: 20 Reais levando 1kg de alimento não-perecível

V Encontro de Coordenadores de CEU

Movimento Espírita. Por quê? Como? Quem?

Coordenação: Equipe da AUNI

"Em união somos felizes, em unificação estamos garantindo a preservação do Movimento Espírita nos desafios do futuro..." Bezerra

15.03.2020 9h às 13h

Inscrições até 12.03.2020: apoiounificacao@ceerj.org.br

Público Alvo: Coord. de Unificação dos CEU

Vagas: 2 (duas) por CEU

Local: CEERJ - Rua dos Inválidos, 182 - Centro, Rio de Janeiro - RJ

Tel: 21 2224-1244 / 2224-1553

Lins de Vasconcellos
"Semper Ascendens"
(sempre para o alto)

Juntos somos todos CEERJ

Vº ENCONTRO DE COORDENADORES DE CEU

Datas: 15 de março de 2020

Horário: de 9:00hs às 13:00hs

Local: CEERJ

Endereço: Rua dos Inválidos, 182 - Centro

Informações: 2224-1244 e 2224-1553

ALLAN KARDEC
Um Olhar para a Eternidade

DIREÇÃO DE ANA ROSA
ATRIZ CONVIDADA TÂNIA ALVES

TEATRO JOÃO CAETANO
CENTRO - RIO DE JANEIRO

Estreia 05 de Março / Quinta a Sábado 19h Domingo 18h

R\$ 10,

PEÇA TEATRAL ALLAN KARDEC

UM OLHAR PARA A ETERNIDADE

Datas: a partir de 05 de março de 2020

Horário: sábado às 19:00hs e domingo às 18:00hs

Local: Teatro João Caetano

Endereço: Praça Tiradentes, s/n - Centro

Ingressos: R\$ 10,00

Reservas e Informações: 2241-9601 e 96830-5356



RENUNCIA
BASEADO NA OBRA PSICOGRAFADA POR
CHICO XAVIER

Heroísmo e martírio de Alcione na França o rei Luis XIV

Direção Geral: Caíque Assunção
Direção Musical: Antonio Sciamarelli

14, 15, 21 E 22 DE MARÇO
SÁBADOS E DOMINGOS 19H30
TEATRO HENRIQUETA BRIEBA
R. Conde de Bonfim, 451 Tijuca Tênis Clube
Informações: 30886519/ 995315853 Ingressos: R\$ 30 + 1 kg de alimento

APOIO: 

**ESPETÁCULO
RENÚNCIA
BASEADO NA OBRA PSICOGRAFADA POR
CHICO XAVIER**

Datas: 14, 15, 21 e 22 de março de 2020

Horário: às 19:30hs

Local: Teatro Henriqueta Brieba

Endereço: Rua Conde de Bonfim, 451 - Tijuca

Ingressos: R\$ 40,00 + 1kg de alimento não-perecível

Reservas e Informações: 3088-6519 e
99531-5853

**TEATRO HENRIQUETA BRIEBA
28 e 29 MARÇO - SÁB / DOM 19:30**

**ANDRÉ LUIZ DO
NOSSO LAR**



**Renato Prieto em
2ª MORTE
É UMA PIADA 2**



Participação
Rogério Faria e Victor Meirelles
INGRESSO: INT: R\$60,00 - MEIA R\$30,00+1KG ALIMENTO
Local: Tijuca Tênis Clube, rua Conde de Bonfim, 451 - Tijuca
Informações: 99531- 5853 / 3088-6519
Ingressos: Depto de Cultura do Clube e Sympla

APOIO: 

**COMÉDIA ESPÍRITA
A MORTE É UMA PIADA**

Datas: 28 e 29 de março de 2020

Horário: às 19:30hs

Local: Teatro Henriqueta Brieba

Endereço: Rua Conde de Bonfim, 451 - Tijuca

Ingressos: Inteira - R\$ 40,00 / Meia: R\$ 20,00
+ 1kg de alimento não-perecível

Informações: 3088-6519 e 99531-5853

Sábado com Graça apresenta:

DOUTOR ESTRANHO:

A JORNADA DO HERÓI E A REFORMA ÍNTIMA

Expositor:
Glaucio Cardoso

**21/03
10h**

**9h - Café Fraterno
Venha participar e, se
puder, traga um petisco**

Congregação Espírita Francisco de Paula
Rua Conselheiro Zenha 31 - Tijuca

CAFÉ FRATERNO COM PALESTRA A JORNADA DO HERÓI E A REFORMA ÍNTIMA

Datas: 21 de março de 2020

Horário: Café Fraterno às 9:00hs (levar petisco)
Palestra às 10:00hs

Local: Congregação Espírita Francisco de Paula

Endereço: Rua Conselheiro Zenha, 31 - Tijuca





ARTIGO

Ilumine seu tempo na Terra

No livro O tempo de Deus¹, ditado pelo Espírito Camilo por meio da luminosa mediunidade de José Raul Teixeira, há, na Introdução, a seguinte elucidação:

Um homem religioso, no cerne do espírito, talvez possamos afirmar, é aquele que valoriza seu tempo para libertar-se de seu egoísmo com afinco. O modo de agir desse homem é uma coragem decisiva para construir um tempo de suma importância para o espírito, e firme convicção de que o coração e o cérebro estão a serviço da vida espiritual.

Esses movimentos do espírito são de tal modo que marcam o tempo de evolução da alma e de clara consciência de seu papel na criação de Deus. No tempo de Deus, há sabedoria. No tempo de Deus, há felicidade. No tempo de Deus, há amizade. No tempo de Deus, há amor.

Não são poucas as mensagens provenientes dos nobres Espíritos que nos concitam ao melhor aproveitamento do tempo, o que também significa aprimorar as nossas escolhas, elegendo o que deve ser prioritário e aquilo que deve ser secundário em nossas vidas, tudo visando ao nosso crescimento espiritual.

Se mensagens dessa natureza se repetem com frequência, significa que temos desperdiçado as inúmeras oportunidades de iluminação espiritual que a vida nos tem concedido.

O Espiritismo nos apresenta o sentido existencial, esclarecendo que somos Espíritos imortais, momentaneamente encarnados, vinculados a um corpo físico, mas com o propósito de evolução, isto é, de aprimoramento dos sentimentos (moral) e busca de novos conhecimentos (intelectual).

“Que cada um de nós possa refletir com seriedade acerca do tempo, das horas, dos minutos, dos segundos, que são, na realidade, abençoadas oportunidades na Terra de iluminação e bênçãos, de equilíbrio e paz, de ações benfazejas e espiritualidade, impulsionando-nos adiante e propiciando o desabrochar do Reino dos Céus, que está dentro de nós.”

Todavia, na atualidade são inúmeras as distrações e as falsas necessidades que complicam as escolhas de muitos indivíduos, fazendo com que o tempo, esse inestimável recurso que a Divindade nos concede, seja desprezado ou mal utilizado, conturbando os nossos passos no cenário terrestre.

São tantas as possibilidades atuais, desde as mais nobres até as mais insignificantes, gerando, para muitos, um transtorno neurótico que infelicita e estressa.

A benfeitora espiritual Joanna de Ângelis assevera que²:

O tempo apresenta-se insuficiente para o cumprimento de todos os deveres, e os nossos planos estabelecidos para solucionar a questão resultam do volume imenso de informações e falsas necessidades. O cristão decidido, nesse báratro, não poucas vezes se perturba ante as injunções enfrentadas, perdendo o rumo existencial. As distrações e as variedades de divertimentos, as licenças morais que liberam as condutas esdrúxulas produzem, no seu conjunto, aturdimento e perda do foco espiritual, necessário à existência saudável.

O excesso de distrações e prazeres, o consumismo doentio, a avalanche de informações que circulam nas redes sociais são artimanhas do materialismo, com o escopo de confundir mentes e corações incautos e invigilantes.

Quando não se acredita na existência da alma ou não se tem uma compreensão de que o sentido existencial é de progresso intelecto-moral, mostra-se perfeitamente compreensível, embora indesejado, o mau uso do tempo e as escolhas equivocadas que geram sofrimento e paralisação do progresso. Lembremos, contudo, que o Pai celestial não abandona ninguém e sempre aguarda, paciente e amoroso, porque seu tempo é eterno e as oportunidades que concede de soerguimento são infinitas.

Entretanto, o alerta de Joanna de Ângelis refere-se também aos cristãos, ou seja, àqueles que receberam o convite do Cristo para serem trabalhadores do bem e promovedores da paz, que, nesses tempos difíceis e conturbados, não podem se omitir e ainda devem ajudar aqueles que estão nas trevas ou em sofrimento.

Dessa forma, reflitamos sobre o alerta do Cristo que nos concita à vigilância e à oração para não cairmos nas tentações³, que estão dentro de nós e revelam nossas fraquezas morais.

Vemos tantos cristãos abandonando a tarefa do bem, sob as mais diversas justificativas, algumas de ordem familiar, outras de cunho profissional, e muitas vazias de importância e significado.

Em particular, nós, os espíritas, muitas vezes também temos deixado em segundo plano os nossos compromissos espirituais, malbaratando o tempo precioso da existência carnal, acreditando que, por termos infindáveis reencarnações, podemos adiar indefinidamente o processo da nossa evolução intelecto-moral.

Sem dúvida haverá dolorosas consequências, porque, ao postergar o progresso e a própria iluminação, haverá dramas de consciência e escolhas equivocadas que gerarão sofrimentos e necessidades expiatórias, até que o ser desperte e se torne proativo no bem, abençoando o tempo da sua vida.

Em vez de exaustivas horas improdutivas nas redes sociais, procuremos ler um bom livro, ou refletir sobre um belo texto que sublima a alma, ou ouvir uma bela música que comove e sensibiliza, ou conversar com um amigo que está em sofrimento ou que há tempo não vemos.

Em vez de ficar horas na cama, no repouso doentio, saiamos para realizar o bem, por mais simples que seja, ou para uma caminhada, onde podemos ver a beleza de Deus na Natureza e ainda cuidar da nossa saúde.

Evitemos o consumismo voraz. Quantas horas desperdiçadas num shopping, apenas para matar o tempo, quando poderíamos estar meditando, refletindo melhor sobre a nossa vida, ou orando para nos conectarmos com o Pai.

Quantas vezes faltamos às tarefas em nossos templos religiosos para atender compromissos adiáveis ou sem importância, ou faltamos por mera preguiça, desperdiçando um tempo precioso em que poderíamos aprender, servir, renovar as energias espirituais e haurir boas inspirações.

Jamais as questões materiais preencherão os vazios da alma. Será mera fuga, de nós mesmos, dos nossos conflitos e limites.

O tempo na Terra é valioso e deve ser aproveitado prioritariamente para as questões espirituais, morais, nobres.

Quando Jesus afirmou que – não se pode servir a dois senhores – , deixava-nos bem clara a importância de se fazer escolhas salutares ou de realizar definições bem-aventuradas, pois o tempo que passa, tal como as águas do rio, não retorna (...) Para amar a Deus, urge que te definas pelo melhor para a vida. Faze-o com júbilo e sê feliz, desde agora.⁴

Que cada um de nós possa refletir com seriedade acerca do tempo, das horas, dos minutos, dos segundos, que são, na realidade, abençoadas oportunidades na Terra de iluminação e bênçãos, de equilíbrio e paz, de ações benfazejas e espiritualidade, impulsionando-nos adiante e propiciando o desabrochar do Reino dos Céus, que está dentro de nós.

Repetindo a lição de Camilo:¹

No tempo de Deus, há sabedoria.

No tempo de Deus, há felicidade.

No tempo de Deus, há amizade.

No tempo de Deus, há amor.

E no nosso tempo relativo terrestre, da atual reencarnação, o que temos?

Referências:

1. TEIXEIRA, Raul. O tempo de Deus. Pelo Espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 2019. Introdução.

2. FRANCO, Divaldo Pereira. Luz nas trevas. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2018. cap. 6.

3. BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. O novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Campinas: Os Gideões Internacionais no Brasil, 1988. cap. 26, vers. 41.

4. TEIXEIRA, Raul. O tempo de Deus. Pelo Espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 2019. cap. 5.

Fonte: _____
Alessandro Viana Vieira de Paula
Mundo Espírita



ARTIGO

O Livre Arbítrio segundo o Espiritismo

O que o Espiritismo nos revela sobre o nosso livre arbítrio, será que possuímos totalidade ou ela é limitada?

Todos nós fomos educados no Cristianismo que somos detentores do Livre Arbítrio, e que podemos fazer o que quisermos, mas há uma contrariedade nisso, pois dentro do mesmo Cristianismo é dito que cada pessoa possui o seu destino e que ele já está traçado.

Se o destino já está traçado e possuímos o Livre Arbítrio, não haveria nisto uma contrariedade? Vamos tentar meditar nas próximas linhas sobre o assunto com base na doutrina espírita.

Primeiramente precisamos conhecer o que os Espíritos Superiores responderam a Kardec sobre o tema: Livre Arbítrio.

"Pergunta 75 - Por que a razão não é sempre um guia infalível?"

– Ela seria infalível se não fosse falseada pela má educação, pelo orgulho e o egoísmo. O instinto não raciocina; a razão permite a escolha e dá ao homem o livre-arbítrio. **Livro dos Espíritos"**

Entenderemos no posicionamento dos Espíritos que o Livre Arbítrio é uma característica predominante dos seres possuidores da racionalidade, pois o instinto é uma condição animalizada que nos dá a potencialidade de exercer o seu sentimento e as suas necessidades, já a razão nos possibilita a necessidade de pensar, racionar, utilizar a inteligência e desta forma, escolher qual é a melhor opção.

"Pergunta 121 – Por que certos Espíritos seguiram o caminho do bem e outros o do mal?"

– Não têm eles o livre-arbítrio? Deus não os criou maus, criou-os simples e ignorantes, isto é, com aptidão tanto para o bem quanto para o mal. Aqueles que são maus, assim se tornaram por sua vontade. **O Livro dos Espíritos"**

Na resposta da pergunta 121, os Espíritos comentam que através do Livre Arbítrio é que fazemos as nossas escolhas, ou seja, podemos ser Bons ou Maus, tudo depende do caráter da criatura, pois o Mau é uma escolha que o próprio Espírito decide, e não é um atributo da divindade.

"Pergunta 258 – Quando no estado errante e antes de se reencarnar, o Espírito tem a consciência e a previsão das coisas que lhe sucederão durante a vida?"

– Ele próprio escolhe o gênero de provas que quer suportar e é nisso que consiste o seu livre-arbítrio. **O Livro dos Espíritos"**

Podemos dizer que o destino não existe, o que há, na verdade, é um roteiro traçado pelo próprio Espírito que ao tomar consciência de suas faltas do passado e das conquistas necessárias para o futuro, construirá um roteiro com necessidades expiatórias ou provativas que precisará na vida futura.

No entanto, o Espírito reencarnante contará com o apoio de Espíritos técnicos em reencarnação, que estudará o seu caso em particular e em conjunto estabelecem metas para aquela reencarnação futura. Neste caso, os Espíritos técnicos não impõem o roteiro necessário que o reencarnante precisará para ter sucesso, mas poderá auxiliar e elucidar o reencarnante.

Uma vez reencarnado, o Espírito, poderá com o decorrer de sua vida realizar escolhas opostas àquelas que ele havia determinado para sua própria reencarnação, por necessidade ou por escolhas próprias de sua sabedoria ou inferioridade.

Os Espíritos nas condições de reencarnantes compulsórios os técnicos em reencarnação criam um roteiro necessário para a evolução do Espírito reencarnante, sem a interferência e a concordância do próprio Espírito que irá reencarnar, uma vez que eles não possuem lucidez e condições primordiais para compreender as Leis Universais. Porém, quando encarnado, possuem estes, o Livre Arbítrio, que horas são limitados pelo seu próprio condicionamento fisiológico e/ou mental.

"Comentário de Allan Kardec referente a pergunta 399 - O Espírito goza sempre do seu livre-arbítrio e é em virtude dessa liberdade que, no estado de espírito, escolhe as provas

"Toda destruição que ultrapasse os limites da necessidade, é uma violação da lei de Deus. Os animais não destroem senão por suas necessidades; mas o homem, que tem o livre-arbítrio, destrói sem necessidade. Ele prestará contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, porque é aos maus instintos que ele cede. O Livro dos Espíritos"

da vida corporal e que, no estado de encarnado, delibera se as cumpre ou não, escolhendo entre o bem e o mal. Denegar ao homem o seu livre-arbítrio, será reduzi-lo à condição de máquina. **O Livro dos Espíritos**"

Neste comentário de Kardec, podemos perceber que se o homem não pudesse realizar suas escolhas, ele seria igual a uma máquina programada para cumprir determinadas funções, que podemos chamar de destino, pois o destino nada mais é do que uma programação inviolável e destituída de qualquer liberdade e pensamento.

Ficamos então pensando, se possuímos a liberdade de fazer nossas escolhas, o que dizer quando as escolhas não são as melhores para nós e para a sociedade, nesta questão, na pergunta 735, os Espíritos respondem.

"Pergunta 735 – Que pensar da destruição que ultrapassa os limites das necessidades e da segurança? Da caça, por exemplo, quando não tem por objetivo senão o prazer de destruir sem utilidade?"

– *Predominância da bestialidade sobre a natureza espiritual.*

*Toda destruição que ultrapasse os limites da necessidade, é uma violação da lei de Deus. Os animais não destroem senão por suas necessidades; mas o homem, que tem o livre-arbítrio, destrói sem necessidade. Ele prestará contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, porque é aos maus instintos que ele cede. **O Livro dos Espíritos**"*

Porém o nosso Livre Arbítrio é limitado e está alinhado a nossa evolução espiritual, quanto mais evoluído somos, maior liberdade teremos e quanto mais inferiorizado for o Espírito gozará de menor liberdade.

Desta forma, podemos afirmar, que só podemos gozar de um Livre Arbítrio limitado e que essa limitação irá diminuindo à medida em que vamos despertando virtudes e valores divinos e compreendendo as Leis do Criador, porém, a liberdade total não será possível gozar, pois sempre teremos o Criador como o Consciência Suprema do Universo que fará com que cumpramos e sigamos as Leis Divinas por Ele designadas.

Recomendamos a leitura da obra espírita: "**O Livro dos Espíritos, Cap. X - Lei de Liberdade, Livro III**"

Fonte:

Jeferson Souza
Espiritismo na Prática

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS



ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: 05 de março de 2020

Horário: Todas as Quintas-feiras das 18:15hs às 19:45hs.

Local: Sala 1006



GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS DE LEÓN DENIS

Estudo da vida e obra de Léon Denis, buscando aprender a sensibilidade de seu pensamento.

Inscrições: até final de março. Para se inscrever é necessário mandar o nome e o número de telefone para o e-mail do CEAK ou ligar para a secretaria no horário de 18h até às 20h de segunda a sexta.

Início: 04 de abril de 2020

Horário: Todos os sábados das 9:00hs às 10:30hs.

Local: Sala 1006.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:30hs.

Local: Sala 1006

NOTA:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>



BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

Início das atividades: 14 de março de 2020

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quarta-feiras, das 13:00hs às 16:00hs.

NOTA:

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).
Contamos com a colaboração das irmãs.**

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2020. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site www.remansofraternal.org.br/material-escolar e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse www.casacruz.com.br e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraternal”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

PRECE PARA AS MULHERES

Senhor,

Quero lhe pedir por todas nós, por aquelas que foram escolhidas para dar a vida. Mulheres de todas as espécies, de todos os credos, raças e nacionalidades; todas aquelas nas quais a vida está envolvida em sorrisos, lágrimas, tristezas e felicidades.

Aquelas que sofrem por filhos que geraram e perderam, as que trabalham o dia inteiro em casa ou em qualquer emprego;

Quero pedir pelas mães que penam por seus filhos doentes, quero pedir pelas meninas carentes e pelas que ainda estão dentro de um ventre;

Pelas adolescentes inexperientes, pelas velhinhas esquecidas em asilos sem abrigo, sem família, carinho e amigos, peço também pelas mulheres enfermas que em algum hospital aguardam pela sua hora fatal;

Quero pedir pelas mulheres ricas, aquelas que apesar da fortuna vivem aflitas e na amargura. Peço por almas femininas mesquinhas, pequenas e sozinhas, por mulheres guerreiras a vida inteira, pelas que não têm como dar a seus filhos o pão e a educação;

Peço pelas mulheres deficientes, pelas inconsequentes, rogo pelas condenadas, aquelas que vivem enclausuradas, por todas que foram obrigadas a crescer antes do tempo, que foram jogadas na lavoura ou em alguma cama devastadora;

Rogo pelas que mendigando nas ruas, sobrevivem apesar dessa tortura. Pelas revoltadas, as excluídas e as sexualmente reprimidas;

Peço pela mulher dominadora e pela traidora, peço por aquela que sucumbiu sonhos dentro de si, por todas que eu já conheci. Peço por mulheres solitárias e pelas ordinárias, as mulheres de vida difícil e que fazem disso um ofício e pelas que se tornaram voluntárias por serem solidárias;

Rogo por aquelas que vivem acompanhadas, embora tristes e amarguradas e por todas que foram abandonadas, as que tiveram que continuar sozinhas e sem um parceiro, um amigo, um ombro querido;

Peço pelas amigas, pelas companheiras, pelas inimigas, pelas irmãs e pelas freiras. Suplico por aquelas que perderam a fé, que se distanciaram da esperança. Quero pedir por todas que clamam por vingança E com isso se perdem em sua inútil andança;

Rogo pelas que correm atrás de justiça, que a boa vontade dos homens as assista. Peço pelas que lutam por causas perdidas, pelas escritoras e as doutoras, pelas artistas e professoras.

Pelas governantes e pelas menos importantes, suplico pelas fêmeas que são obrigadas a esconder seus rostos e amputadas do prazer vivem no desgosto;

Quero pedir também pelas ignorantes e por todas que no momento estão gestantes, por aquela mulher triste dentro do coração que vive com a alma mergulhada na solidão, por aquela que busca um amor verdadeiro para se entregar de corpo inteiro e peço pela que perdeu a emoção, aquela que não tem mais paz dentro do coração e rogo, imploro, por aquela que ama e que não correspondida, vive uma vida sofrida, aquela que perdeu o seu amor

E por isso, sua alma se fechou, por todas que a droga destruiu, por tantas que o vício denegriu. Suplico por aquela que foi traída, por várias que são humilhadas e pelas que foram contaminadas;

Senhor, quero pedir por todas nós que somos o sorriso e a voz, que temos o sentimento mais profundo porque fomos escolhidas tanto quanto você para gerar e, apesar de qualquer coisa, amar...

Senhor, ajuda-nos a continuar nessa batalha, nessa guerra diária, nessa luta sem fim. Ajuda-nos a sermos felizes como a gente sempre quis, dai-nos coragem para continuar, dai-nos saúde para ao menos tentar, resignação para tudo aceitar. Dai-nos força para suportar nossas amarguras e apesar de tudo continuarmos a ser sinônimo de ternura.

Perdoa-nos por nossos erros e por nossos insistentes apelos. Perdoa-nos também por nossas revoltas, nossas lágrimas e nossas derrotas e não nos deixe nunca, senhor, perdermos a fé. E sempre que puder peça por nós ao Pai e lembre-lhe que quando ele criou Eva não deixou com ela nenhum mapa de orientação, nenhum manual com indicação, nenhuma seta indicando o caminho correto, nenhuma instrução de como viver, de como, a despeito de tudo vencer e mesmo assim....conseguimos aprender. Amém!

Autor desconhecido

**QUE ASSIM SEJA,
GRAÇAS A DEUS**